

ABORDAGENS METACOGNITIVAS NA AQUISIÇÃO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA ANÁLISE QUALITATIVA NO ENSINO SUPERIOR

María del Carmen Arau Ribeiro
Escola Superior de Tecnologia e Gestão
Instituto Politécnico da Guarda
mdc1792@gmail.com

Resumo

No âmbito da aquisição de língua estrangeira para adultos no ensino superior, pretende-se analisar a percepção de empenho e resultados de parte do aluno de inglês técnico. Para esse efeito, serão apresentados as auto-avaliações escritas sobre o empenho individual destes alunos da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda e na elaboração do *English Portfolio*, componente este recomendado pelo Conselho de Europa. O potencial desta ferramenta de aprendizagem quando preparado e ajustado adequadamente ao perfil do aluno tem relevância particular na medida em que proporciona não só uma função pedagógica mas também um formato para o aluno poder relatar o seu próprio progresso. Assim, os resultados da investigação serão apresentados para apoiar conclusões sobre as consequências relativas de incentivar a criação individual de trabalhos escritos que sejam originais, atempados e relevantes. Em complemento, também será considerado a visão e metodologia do professor no que diz respeito ao planeamento e escolha de conteúdos e de temas ao perspectivar o Portfolio Europeu das Línguas como componente de avaliação.

Introdução: O Contexto do Portfólio Europeu das Línguas

A aproximação de estruturas económicas na União Europeia foi seguida, trás décadas, por uma reforma estrutural do ensino superior. Sob a Declaração de Bolonha, os institutos de ensino superior já reestruturaram os seus programas académicos ao mesmo tempo que pediram aos professores que examinassem e, em muitos casos, afinassem os seus métodos de ensino a fim de oferecer uma abordagem centrada no aluno.

A metáfora de *tuning*, vindo do inglês e baseada na instrumentação musical, está na base do Projecto de Tuning, coordenado pela Universidade de Deusto, Espanha, e a Universidade de Groningen na Holanda. Acompanhando a reforma educativa de perto, e patrocinado pela Comissão Europeia, este último já referiu que *o nome Tuning foi escolhido no intuito de reflectir a ideia de que as universidades não têm que procurar harmonização dos seus cursos nem qualquer tipo de currículo europeu unificado, prescritivo ou definitivo mas antes pontos de referência, convergência e compreensão comuns.*¹

A par desta reforma, algumas ferramentas já foram criadas, pilotadas e validadas para apoiar os vários objectivos em ensino superior. Uma destas ferramentas – o Portfólio Europeu das Línguas (PEL) – será o foco desta comunicação, a avaliação da qual irá ser elaborada na perspectiva dos primeiros dois de três utentes finais – a escola (sendo o professor), o aluno que

aprende e o empregador futuro. O Conselho da Europa, que piloteou o PEL nos 15 países dos estados membros entre 1998 e 2000 antes de lançá-lo por fim durante 2001, o Ano Europeu das Línguas, patrocina esta ferramenta que pretende ultrapassar linhas económicas e educativas, simplificar as viagens, a educação e avanços na carreira bem como a mudança de maneira significativa.

O potencial do PEL em todos os níveis de aprendizagem de línguas, nas estruturas tanto formais como informais, onde esse pode surgir torna-se especialmente relevante já que promove uma estrutura oficial com funções pedagógicas bem como de relatório, sendo a primeira o foco desta comunicação, que apresenta indícios qualitativos no sentido de chegar a conclusões acerca dos processos metacognitivos presentes na criação individual do portfólio de trabalhos regulares e relevantes.

Outros estudos (Trim, 1997; Kohonen, 1999; Westhoff, 1999) já reflectiram sobre a ferramenta em si no início da sua implementação; por isso, nesta conjuntura pós-introdutória do PEL, e passado uma década, entender as estratégias e posturas de quem aprende com esta ferramenta é especificamente relevante.

Neste sentido, o aluno deve ser encaminhado para a utilidade de não só trabalhar como também guardar para mostrar o trabalho a um empregador futuro. É importante lembrar que ao longo do período de estudo, é possível que nunca teve ocasião de escrever num contexto socioprofissional ou que nunca antes teve oportunidade de trabalhar de novo baseado no *feedback* do professor. Este método oferece ao aluno a possibilidade de estudá-lo, reformular o texto e submetê-lo de novo para uma segunda avaliação para, em fim, poder escrever eventualmente uma versão final e melhorado para arquivar no seu portfólio com o objectivo de mostrar o seu processo evolutivo na aprendizagem desta língua estrangeira. Assim, através de trabalhos escritos calculados para incorporar o exercício e aquisição de competências linguísticas variadas embora sobretudo com objectivos temáticos da profissão em questão, o aluno prepara-se em termos não só profissionais mas também linguísticos.

Objectivo

No intuito de perceber as abordagens metacognitivas na aprendizagem do inglês como língua estrangeira, uma análise qualitativa deste caso de estudo demonstra, através do próprio trabalho escrito dos alunos, as várias estratégias e estilos de aprendizagem de que usufruem. Ao mesmo tempo, revele o que os alunos determinam como factores a valorizar nesta experiência vitalícia.

Neste caso, o estudo contempla três turmas diferentes de Inglês Técnico, um módulo orgânico da actual disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação, da corrente Licenciatura em Técnicos de Farmácia da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda, ao longo

de três anos. Dos 14 componentes sugeridos² do PEL, os trabalhos elaborados neste nível de ensino são muito especificamente inseridos no desenvolvimento do *dossier* de trabalhos escritos originais e profissionalmente relevantes.

Uma leitura criteriosa revela, assim o que os alunos determinam, nas suas próprias palavras, como factores a valorizar na aprendizagem de inglês como língua estrangeira no ensino superior.

Método

Para efeitos deste estudo, foi analisado o último trabalho escrito, uma auto-avaliação reflectiva, que se considera oportuno em termos temporais e qualitativo, em primeiro lugar, por oferecer uma visão retrospectiva e, segunda, por permitir uma reflexão crítica e construtiva do seu próprio empenho, revelando no processo as várias abordagens relevantes ao longo deste período de estudo.

Nesta perspectiva, foram analisados os textos em questão, colhendo uma amostra de expressões que reflectissem o espírito metacognitivo detectável. Constituíram estas frases e sintagmas o corpo deste estudo que se apresenta a seguir.

Resultados

Na análise do corpus, das 75 amostras do último trabalho escrito do PEL, entitulado *Relatório Final: Auto-Avaliação* relatório, estas contém entre 109 e 1.002 palavras cada. De um total de 17.962 palavras, foi colhida uma selecção de expressão individual escrita relevante para mostrar. Dos aspectos abordados, foram identificadas sete áreas específicas:

Valorização do trabalho

Expectativas encontradas

Retorno no investimento de trabalho efectuado

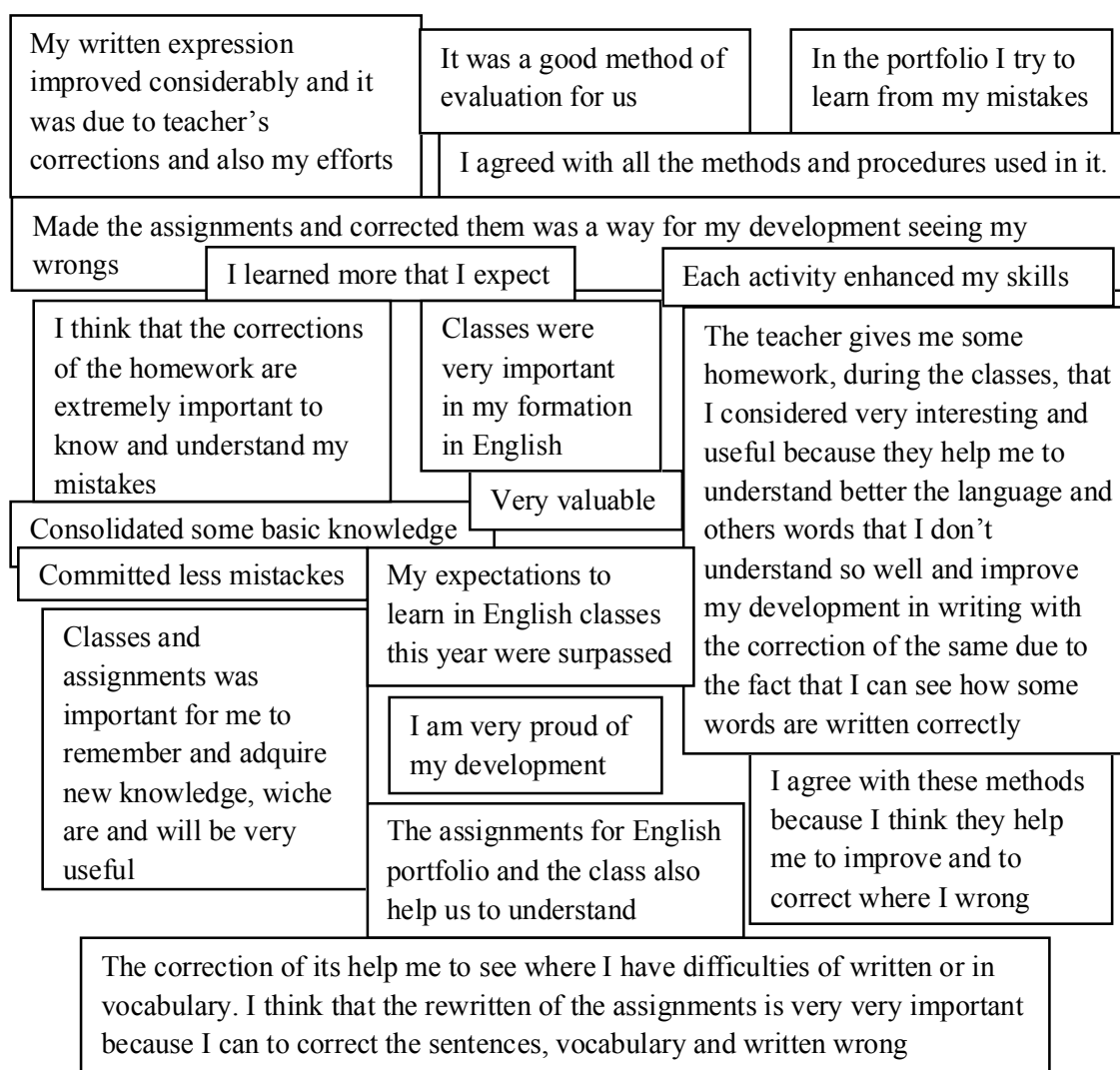
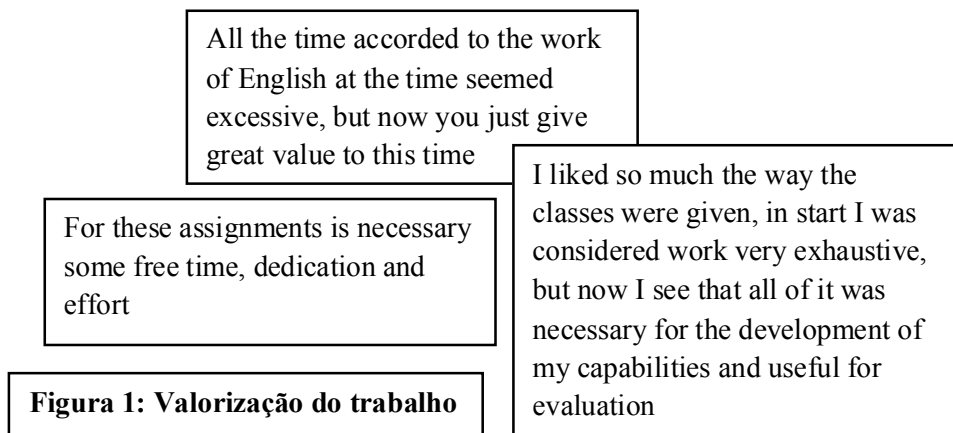
Empenho da parte do professor

Percepção da importância desta língua estrangeira no foro profissional

Vontade de prosseguir estudos em inglês

Sensação ligado ao aprender

Nesta comunicação, devido a limitações de espaço, encontra-se à mostra só uma parte representativa, exposta pelos sete factores valorizados, qualificáveis como abordagens metacognitivas, e na escrita original dos alunos.



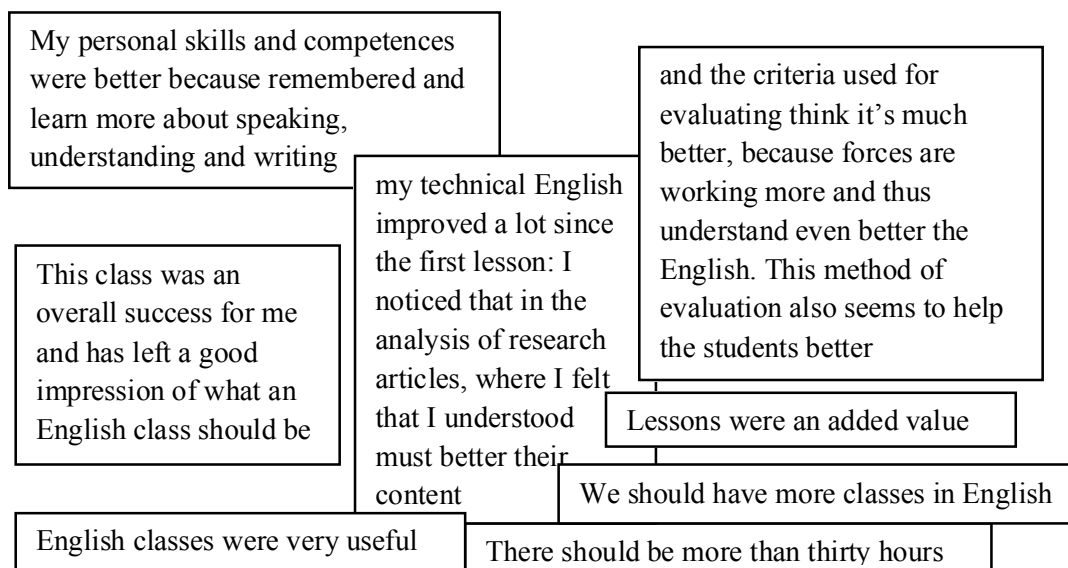


Figura 3: Retorno no investimento de trabalho efectuado

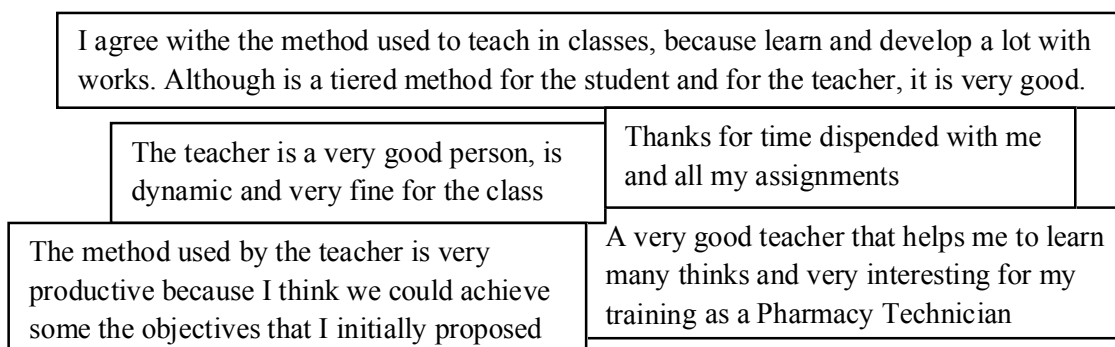


Figura 4: Empenho da parte do professor

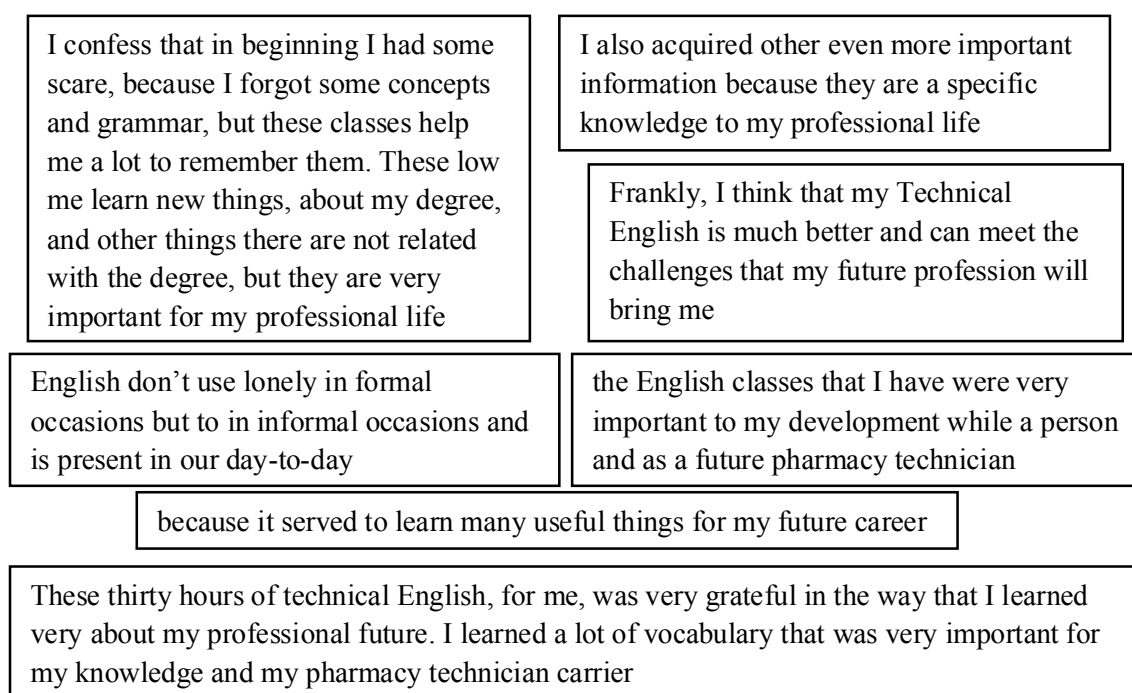


Figura 5: Percepção da importância desta língua estrangeira no foro profissional

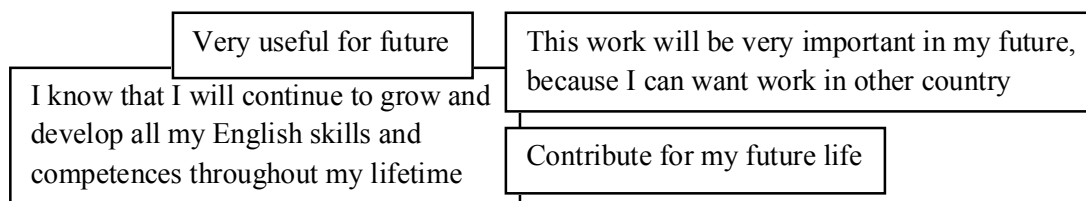


Figura 6: Vontade de prosseguir estudos em inglês

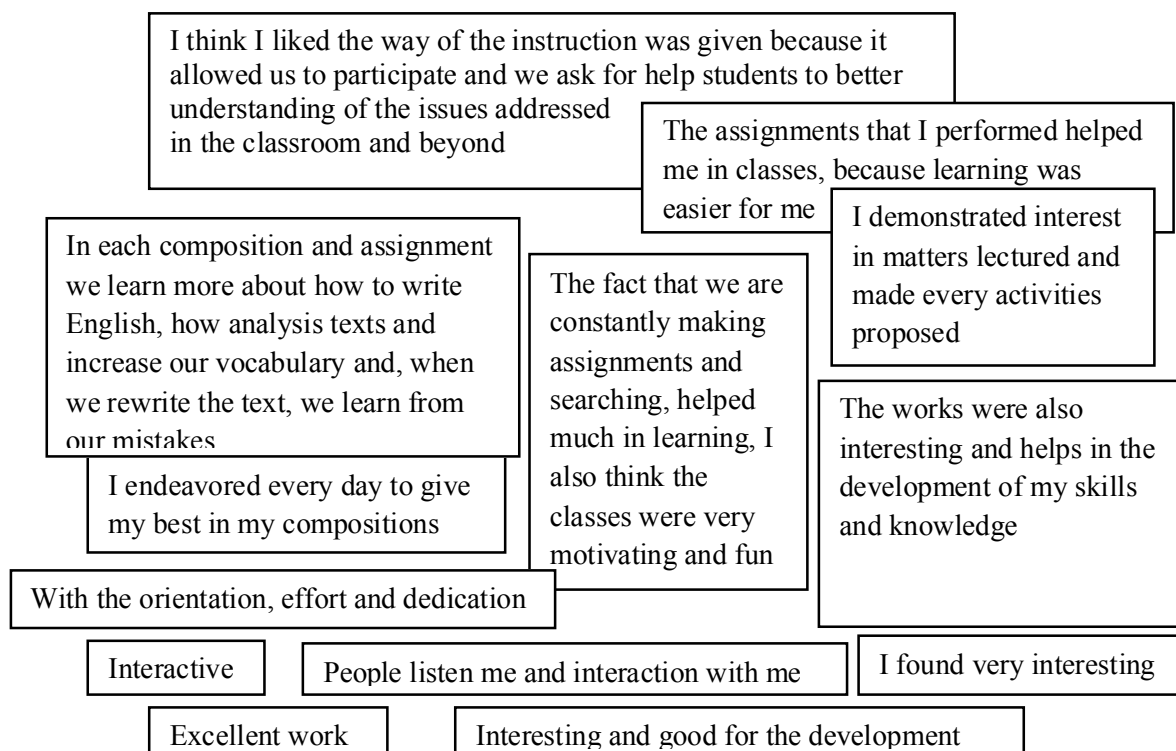


Figura 7: Sensação ligado ao aprender

Conclusões

A motivação intrínseca para o aluno numa metodologia largamente qualificável como CLIL parece contribuir para a escrita dedicada mesmo nos alunos dos mais variados níveis de aquisição. Nota que ao aperceber-se de uma audiência válida, distinta do professor de inglês ao curto prazo, o aluno delicia-se ao tornar o documento o mais lexicalmente relevante em vez de o preparar para um leitor leigo na matéria.

Também para aulas de diversos níveis linguísticos, o PEL – enquanto ferramenta de aprendizagem individual – satisfaz muitas necessidades pedagógicas desde que o professor consiga dedicar o tempo às correcções individuais e atempadas, factor muito apreciado e salientado pelos alunos aquando da sua auto-avaliação.

Em termos globais, a atenção progressiva dedicada à correcção linguística, sendo necessariamente orientado pelo processo da escrita que envolve um feedback sucessivo, cultiva uma consciencialização crescente da competência linguística individual bem como as competências organizacionais necessárias a sua aquisição.

Notas

¹ “The name *Tuning* has been chosen for the project to reflect the idea that universities do not look for harmonisation of their degree programmes or any sort of unified, prescriptive or definitive European curricula but simply for points of reference, convergence and common understanding” in EUROPA: Education and Training – Tuning Educational Structures in Europe,

http://ec.europa.eu/education/policies/educ/tuning/tuning_en.html

² ver documento do Conselho de Europa (2007) *The EAQUALS – ALTE eELP Guided Pathway: A Guide to Navigating the EAQUALS-ALTE electronic European Language Portfolio*.

References

Council of Europe (2007) *The EAQUALS – ALTE eELP Guided Pathway: A Guide to Navigating the EAQUALS-ALTE electronic European Language Portfolio*. Disponível em http://www.eelp.org/eportfolio/eELP_Guided_Pathway_web_en_GB.pdf

e <http://www.eelp.org/eportfolio/index.html>

Documentation on ELP: Council of Europe materials on the Language Portfolio. Disponível em <http://commonweb.unifr.ch/cerle/pub/cerleweb/portfolio/background/documentation/>

EUROPA: Education and Training – Tuning Educational Structures in Europe. Disponível em http://ec.europa.eu/education/policies/educ/tuning/tuning_en.html

Featured Research: European Language Passport. Trinity College Dublin, School of Linguistic, Speech and Communication Sciences. Disponível em http://www.tcd.ie/slscs/clcs/research/featuredresearch_european_language_portfolio.php#use

Kohonen, V. *Exploring the educational possibilities of the “Dossier”*: suggestions for developing the pedagogical function of the European Language Portfolio. In *Enhancing the*

pedagogical aspects of the European Language Portfolio (ELP). Disponível em http://www.coe.int/T/DG4/Portfolio/documents/studies_kohonen_westhoff.doc

Trim, J. (1997) *A European Language Portfolio: some questions relating to its nature, function, form, preparation and distribution*. In Council of Europe (ed.), *The European Language Portfolio. Proposals for development*. (pp. 3-12). Strasbourg: Council of Europe.

Westhoff, G. (1999) *The European Language Portfolio as an instrument for documenting learning experiences- implementing the pedagogical function or how hard can we make the soft pages?* Comunicação do 4th European Portfolio Seminar Enschede, Holanda, 22-25 Abril 1999. In *Enhancing the pedagogical aspects of the European Language Portfolio (ELP)*. Disponível em http://www.coe.int/T/DG4/Portfolio/documents/studies_kohonen_westhoff.doc